


# **Que é isto – a Filopsicodelia?: o Reflorescimento da Filosofia Psicodélica**

## **What is this – the Philopsychedelia?: the Reflorescence of Psychedelic Philosophy**

 10.21680/1983-2109.2023v30n62ID31841

**Jan Clefferson Costa de Freitas**

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGFIL)<sup>1</sup>  
jancleffersonphil@gmail.com

**Resumo:** Os principais objetivos do presente artigo são: a)rememorar os precedentes e explicar os desdobramentos do conceito de psicodelia através da história da filosofia; b) pôr em destaque as evidências que definem como psicodélico não apenas o efeito de substâncias transformadoras da mente, mas também um conjunto integrado de práticas místicas, um espectro amplo de estados conscienciais e um movimento contracultural de natureza libertária; c) identificar as aproximações possíveis entre a filosofia e a psicodelia a partir dos horizontes da estética visionária, da

---

<sup>1</sup> Pós-doutorando junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRN.

fenomenologia perceptual, da epistemologia consciencial, das éticas da resistência, das políticas da liberdade e da metafísica clássica; e d) apresentar o reflorescimento do pensamento psicodélico como análise das ideias filosóficas a partir da experiência psicodélica e descrição da experimentação psicodélica a partir dos conceitos filosóficos. A pesquisa adota uma metodologia analítica, descritiva e interdisciplinar que combina o exame crítico dos panoramas artístico, científico, filosófico e holístico com uma base bibliográfica indispensável às conexões entre estes saberes, um entrelaçamento conceitual que têm por meta mapear os marcos da evolução dos fenômenos psicodélicos, desde as suas origens até os dias atuais. De maneira geral, a tessitura busca enfatizar a relevância contínua de uma abordagem multilateral dos ideários em diálogo, de métodos pragmáticos que abracem tanto a sabedoria tradicional quanto os pronunciamentos acadêmicos, no sentido de justificar a imprescindibilidade do ressurgimento contemporâneo das reflexões psicodélicas. A filopsicodelia, ou, após uma dinâmica de transfiguração, a psicodelosofia, constituem as definições resultantes de uma interação onde o experimento psicodélico locupleta o discurso filosófico e, por consequência, as concepções filosóficas oferecem um quadro interpretativo profundo para compreender a psicodelia.

**Palavras-chave:** Consciência; Contracultura; Experimentalismo; Filosofia; Psicodelia.

**Abstract:** The main objectives of this article are: a) to reminisce the precedents and explain the unfoldings of the concept of psychedelia through the history of philosophy; b) to highlight the evidences that defines as psychedelic not only the effect of mind-transforming substances, but also an integrated set of mystical practices, a broad spectrum of consciencial states, and a countercultural movement with libertarian nature; c) to describe the possible approximations between philosophy and psychedelia from the horizon of visionary aesthetics, perceptual phenomenology, epistemology of consciousness, ethics of resistance, politics of freedom and classical metaphysics; and d) to present the reflorescence of psychedelic thought as an analysis of philosophical ideas from the psychedelic experience and a description of psychedelic experience from the philosophical concepts. The research employs an analytical,

descriptive, and interdisciplinary methodology that combines the critical examination of artistic, scientific, philosophical, and holistic landscapes with an indispensable bibliographic foundation for the interconnections among these fields. This conceptual interweaving seeks to map the milestones of the evolution of psychedelic phenomena, from their origins to the present day. In a general sense, the tessitura aims to underscore the ongoing relevance of a multilateral approach to ideals in dialogue, along with pragmatic methods that embrace both traditional wisdom and academic pronouncements, with the perspective of justifying the indispensability of the contemporary resurgence of psychedelic reflections. Philopsychedelia, or, following a dynamic transfiguration, psychodelosophy, represent the outcomes of an interaction in which the psychedelic experiment enriches philosophical discourse, and consequently, philosophical conceptions provide a profound interpretative framework for comprehending psychedelia.

**Keywords:** Consciousness; Counterculture; Experimentalism; Philosophy; Psychedelia.

### **Considerações Iniciais: Desdobramentos Conceituais da Psicodelia**

*Psicodélico* é uma expressão que aparece pela primeira vez na literatura científica em meados dos anos de 1950, nas linhas da correspondência do psiquiatra britânico Humphry Osmond [1917-2004], que então apresentava um novo conceito para descrever os efeitos de uma certa classe de drogas, as quais ele acreditava serem usadas para tratar as patologias da alma, como depressão, ansiedade, toxicod dependência e estresse pós-traumático (Hofmann, 1999; Shulgin, 1999). Nas palavras do cientista visionário: “Para entender o inferno ou tornar-se angélico basta tomar uma dose de psicodélico (*Delos*, para manifestar)”

(Osmond apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 267).<sup>2</sup> Humphry Osmond também sugeria, em uma missiva destinada ao filósofo inglês Aldous Huxley [1894-1963], datada de 1 de julho do ano de 1956, que estas substâncias ajudariam os indivíduos a acessar profundos níveis de consciência, realizar grandes transformações pessoais e obter insights radicais sobre a vida no interior das suas próprias mentes (Horowitz; Palmer, 1999; Bisbee; Dicky; Farrell, 2018). Logo mais adiante, em *A Review of the Clinical Effects of Psychotomimetic Agents*, artigo científico de 1957, “Ao enumerar as razões para atribuir importância aos psicodélicos, Osmond escreve que, para além da psiquiatria, ‘talvez mais importante: existem implicações sociais, filosóficas e religiosas nas descobertas feitas por meio destes agentes’” (apud Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20).<sup>3</sup> Tanto Osmond quanto Huxley acreditavam que os psicodélicos poderiam ser usados para ampliar o potencial criativo da natureza humana, bem como para examinar com mais profundidade as principais questões da filosofia, por exemplo: quem somos, o que não somos, onde estamos, onde não estamos, de onde viemos e para onde vamos (Horowitz; Palmer, 1999; Bisbee; Dicky; Farrell, 2018). Na citação inframencionada, indispensável a uma legítima exegese filosófica, está descrita a origem e o sentido etimológico do termo em destaque:

O nome deve ter um significado claro, ser razoavelmente fácil de soletrar e pronunciar e não ser demasiado parecido com qualquer outro nome. Os psicofrênicos e os psicoplásticos

---

<sup>2</sup> “To fathom Hell or go angelic go take a pinch of psychedelic (Delos, to manifest)” (Osmond apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 267).

<sup>3</sup> “In listing reasons for ascribing importance to psychedelics, Osmond writes that, beyond psychiatry, ‘perhaps most important: there are social, philosophical, and religious implications in the discoveries made by means of these agents’” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20).

tiveram que ser abandonados. Os psicorréxicos e os psico-hormônicos são duvidosos. Até agora os manifestantes mentais psicodélicos parecem ser os mais promissores, os libertadores mentais psicolíticos são questionáveis porque a *lyse* na medicina está agora associada à dissolução ao invés da libertação. O eleuteropsíquico, embora preciso e eufônico, é demasiado embaraçoso. Psicodélicos parecem inequívocos, nítidos e não condicionados por associações antigas (Osmond apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 262).<sup>4</sup>

*Psicodelia* significa, em sua radical e substancial definição, *manifestação da alma, da mente ou da consciência*. Em um sentido amplo, na qualidade de adjetivo, *psicodélico* trata-se de uma expressão utilizada para descrever o conjunto de processos conscienciais induzidos tanto pelo consumo de substâncias psicoativas quanto pela realização de práticas místicas: “Psicodélico, significando literalmente a mente ou alma (*psykhé*, ψυχή) a ser revelada (*dēloun*, δηλοῦν), quer dizer mais do que um conjunto de moléculas definidas” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20).<sup>5</sup> Atividades de natureza holística como yoga, meditação, silêncio, isolamento, oração, jejum, privação sensorial, visualização ativa, caminhada contemplativa, criação artística, sonhos lúcidos, exercícios tântricos, esportes radicais, respiração holotrópica, alimentação alcalina, danças giratórias e tambores xamânicos,

---

<sup>4</sup> “The name should have a clear meaning, be reasonably easy to spell and pronounce and not be too like some other name. Psychoprenics had to be abandoned and so did psychoplastics. Psychorhexics and psychohormics are doubtful. So far psychodelics-mind manifestors seems the most promising, psycholytics-mind releasers is doubtful because lysis in medicine is now associated with dissolution rather than release. Euleutheropsychics, though accurate and euphonious is too much of a mouthful. Psychedelics seems unambiguous, not loaded with old associations and clear” (Osmond apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 262).

<sup>5</sup> “‘Psychedelic’, literally meaning the mind or soul (*psykhé*, ψυχή) being revealed (*dēloun*, δηλοῦν), stands for more than a set of defined molecules” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20).

todos os procedimentos citados, também podem ser pensados como catalizadores dos estados expansivos do espírito que interessam à filosofia psicodélica (Grof, 1998; Lilly, 2006; Rajput, 2013; Malla, 2023). As tradições de sabedoria do mundo, sejam estas orientais ou ocidentais, como os védicos e os órficos, sempre tiveram no cerne dos seus ritos sacramentais, direta ou indiretamente, alguma técnica de indução extática: “Eis a chave para um mistério que tem sido transmitido há mais de 2.500 anos – a experiência de expansão da consciência – o rito pré-morte, da morte e do renascimento. Os sábios védicos; os iniciados eleusianos; os tântricos conheciam o segredo” (Leary; Metzner; Alpert, 1964, p. 12).<sup>6</sup> O uso terapêutico, ritual e criativo de psicoativos como *Argyreia nervosa* pelos *Kahunas* da Polinésia, *Tabernanthe iboga* pelos *Buitis* do Congo, *Psilocybe mexicana* pelos *Mazatecas* de Oaxaca, *Amanita muscaria* pelos *Sámis* da Lapônia, *Lophophora williamnsii* pelos *Huichóis* de Jalisco, *Bufo alvarius* pelos *Seris* de Sonora, *Mimosa tenuiflora* pelos *Fulni-ô* de Águas Belas, *Ayahuasca* pelos *Huni Kuin* de Tarauacá, bem como a realização de práticas integrativas encontradas nos horizontes do misticismo das mais diversas sociedades, todos estes dentre outros podem ser reconhecidos como métodos indutores responsáveis pela facilitação de um estado consciencial extraordinário, ou seja, são elementos históricos e culturais indispensáveis à discussão de uma psicodelia filosófica (Mckenna, 1993; Huxley, 1999; Rättsch, 2005; Oroc, 2009). Aldous Huxley reconhece alguns dos impressionantes efeitos mentais obtidos em uma das suas

---

<sup>6</sup> “Here then is the key to a mystery which has been passed down for over 2,500 years – the consciousness–expansion experience – the pre–mortem death and rebirth rite. The Vedic sages knew the secret; the Eleusinian initiates knew it; the Tantrics knew it” (Leary; Metzner; Alpert, 1964, p. 12).

experiências de reflexão com a mescalina.<sup>7</sup> Em uma carta redigida aos 21 de janeiro de 1956 para Humphry Osmond, o filósofo visionário descreve, em termos de estética e fenomenologia, alguns detalhes interessantes da sua vivência: “Os efeitos foram poderosos. Uma boa dose de visão com os olhos fechados [...] geometrias em movimento [...] O sentido do tempo foi alterado mais profundamente, e houve literalmente uma longa vida de experiência da beleza, ser e amor” (Huxley apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 245).<sup>8</sup> A ampliação da percepção sensorial, inteligível e transcendental, a inefabilidade diante do sublime, a inspiração da linguagem poética, a impressão de supressão do tempo, a ruptura com os limites do espaço, a dissolução estrutural do ego, a experiência de quase-morte, a vontade de ressignificar a vida, o contato com as matrizes perinatais, o resgate das memórias intrauterinas, a imersão na unidade oceânica, a descoberta do

---

<sup>7</sup> Mescalina pode ser classificada como um poderoso alcaloide psicodélico, da família das feniletilaminas, encontrado em cactos como *Lophophora williamsii*, *Echinopsis pachanoi* e *Echinopsis peruviana* – amplamente utilizados em rituais milenares dos povos originários do Norte, do Centro e do Sul da América (Shulgin, 1990; Rättsch, 2005). Os efeitos da referida substância psicoativa, descritos por Aldous Huxley em *The Doors of Perception* e *Heaven and Hell*, despertaram o interesse de múltiplas mentes brilhantes do século XX, que pretendiam encontrar na experiência psicodélica uma fonte de inspiração para as suas criações artísticas, científicas e filosóficas (Horowitz; Palmer, 1999; Bisbee; Dicky; Farrell, 2018). Além do próprio Huxley, outros filósofos de grande relevância para as ideias contemporâneas que tiveram experiências com a mescalina e transformaram o conteúdo do experimento em pensamento original foram William James [1842-1910], Walter Benjamin [1892-1940], Herbert Marcuse [1898-1979], Jean-Paul Sartre [1905-1980], Maurice Merleau-Ponty [1908-1961], Gilles Deleuze [1925-1995] e Michael Foucault [1926-1984].

<sup>8</sup> “The effects were powerful. A good deal of vision with your eyes closed [...] moving geometries [...] The time sense was altered most profoundly, and there was literally a long lifetime of experience of beauty, being and love” (Huxley apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 245).

propósito planetário; os processos fenomenológicos dos quais se seguem mudanças profundas de comportamento, pensamento, sentimento e emoção em cada ser humano: não deixam de ser estados expansivos do espírito, experiências do campo consciencial que nós podemos qualificar como psicodélicas.

Os dispositivos proibicionistas da contemporaneidade estão programados para fazer com que muitos considerem ser *psicodélico* não um processo expansivo de consciência, nem um movimento contracultural de resistência à dominação estabelecida, tampouco um sistema de procedimentos originários da mística geral, mas, uma categoria prosrita de substâncias químicas, de drogas que provocam dependência e deterioram o bem-estar da sociedade: “O problema teórico básico virou um problema terminológico que, com a extraordinária amplitude da ‘dependência’, tornou possível cobrir todas as drogas e nenhuma, ou seja, agir de uma forma completamente arbitrária na matéria” (Escotado, 1998, p. 684).<sup>9</sup> Compreender o que seria a *psicodelia* a partir de uma análise filosófica, sem dúvidas requer uma abordagem multilateral da terminologia. Uma vez que o amor à sabedoria tem um caráter totalizante, os mecanismos alienadores da proibição não podem conter os avanços do espírito da época, das transgressões revolucionárias que abrem espaço à transcendência de paradigmas obsoletos, para a instauração de novos modos de ser e pensar (Passetti, 1991; Escotado, 1998; Goffman; Joy, 2007); assim, os pensadores psicodélicos são aqueles que se voltam a compreender de forma multidimensional as *manifestações da alma*; para estes, *psicodélico* pode ser um estado de percepção ampliado, uma

---

<sup>9</sup> “El problema teórico de fondo se convertía en un problema terminológico, que con la extraordinaria amplitud de la «dependencia» permitía abarcar todas las drogas y ninguna, esto es, obrar de un modo absolutamente arbitrario en la materia” (Escotado, 1998, p. 684).



classe de substâncias psicoativas, um conjunto de práticas místicas e um movimento de transformação social: “todas estas abordagens, quando observadas com olhares psicodélicos, parecem conduzir ao nexos interno do eu e do mundo que experimentamos como os níveis mais profundos do nosso próprio ser” (Mckenna, 1993, p. 250).<sup>10</sup> Timothy Leary [1920-1996], Rick Alpert [1931-2019] e Ralph Metzner [1936-2019] rememoram, para os filósofos do futuro, a experiência psicodélica como um processo de expansão da consciência, um estado mental que transcende a linguagem, espaço, tempo e identidade, uma jornada em direção de novas possibilidades, uma abertura de portas perceptuais cujas chaves podem ser tanto as práticas integrativas quanto as substâncias químicas. Nas palavras deles:

Uma experiência psicodélica é uma jornada a novos reinos da consciência. A abrangência e o conteúdo da experiência são ilimitados, mas suas características são a transcendência de conceitos verbais, das dimensões de espaço-tempo, e do ego ou identidade. Tais experiências de consciência expandida podem ocorrer de diversas formas: privação sensorial, exercícios de ioga, meditação disciplinada, êxtases religiosos ou estéticos, ou espontaneamente. Mais recentemente elas se tornaram disponíveis para qualquer um mediante a ingestão de drogas psicodélicas como LSD, psilocibina, mescalina, DMT, etc (Leary; Metzner; Alpert, 1964, p. 4).<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> “all these approaches, when seen with psychedelic eyes, seem to lead to the internal nexus of self and world that we experience as the deepest levels of our own being” (Mckenna, 1993, p. 250).

<sup>11</sup> “A psychedelic experience is a journey to new realms of consciousness. The scope and content of the experiences limitless, but its characteristic features are the transcendence of verbal concepts, of space–time dimensions, and of the ego or identity. Such experiences of enlarged consciousness can occur in a variety of ways: sensory deprivation, yoga exercises, disciplined meditation, religious or aesthetic ecstasies, or spontaneously. Most recently they have become available to

A citação acima evidencia em que medida a experiência psicodélica pode ocorrer com ou sem a ingestão de agentes farmacológicos que despertam a mente; mais ainda, ela demonstra a multilateralidade dos processos psicodélicos. Pensar a *psicodelia* a partir de diferentes horizontes, tais como a estética, a fenomenologia, a epistemologia, a ética, a política e a metafísica, quer dizer magnificar as dimensões de significado do conceito através dos mundos da filosofia (Huxley, 1991; Mckenna, 1992; Hofmann, 2013). Desde um ângulo de visão polissêmico, em suas possíveis e variadas aplicações: “psicodélico’ como adjetivo e não como substantivo pode referir-se a estados alcançados sem a ingestão de tais químicos – por exemplo, através de técnicas de respiração, meditação, recitação, movimento repetitivo, poesia e dieta” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20).<sup>12</sup> Dito de outra forma e para fins de elucidação, a expressão que se encontra a ser pensada nestas linhas, em sua origem, essência e finalidade pode incluir, mas não se resumir aos efeitos de determinados elementos psicoativos, uma vez que os estados conscienciais ampliados não necessariamente dependem da utilização de drogas para serem atingidos: “Obviamente, a droga não produz a experiência transcendental. Ela apenas age como uma chave química – ela abre a mente, liberta o sistema nervoso de seus padrões e estruturas ordinários” (Leary; Metzner; Alpert, 1964, p. 4).<sup>13</sup>

---

anyone through the ingestion of psychedelic drugs such as LSD, psilocybin, mescaline, DMT, etc” (Leary; Metzner; Alpert, 1964, p. 4).

<sup>12</sup> “‘psychedelic’ as an adjective rather than as a noun can refer to states achieved without the intake of such chemicals – for instance through breathing techniques, meditation, recitation, repetitive motion, poetry, and diet” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20).

<sup>13</sup> “Of course, the drug dose does not produce the transcendent experience. It merely acts as a chemical key – it opens the mind, frees the nervous system of its ordinary patterns and structures” (Leary; Metzner; Alpert, 1964, p. 4).

Apesar da instauração da desinformação generalizada sobre as chaves químicas, uma alienação consciencial instituída para atrofiar o desenvolvimento das ideias filosóficas, científicas, artísticas e holísticas, a *psicodelia* ou a atividade de dialogar com a alma do mundo permanece cada vez mais vitoriosa em relação à proibição (Passetti, 1991; Escohotado, 1998; Goffman; Joy, 2007). Os *libertadores mentais* também podem ser pensados, em vários períodos de tempo e circunscrições do espaço, como fios-condutores que estimulam, favorecem e possibilitam impressionantes transformações sociais: “Existem sociedades monstruosas de todas as formas e cores em todas as épocas. Creio que em breve teremos os instrumentos para desenvolver uma sociedade verdadeiramente notável e bela, uma grande obra de arte social” (Huxley apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 256).<sup>14</sup> Uma legítima fonte de conhecimento como o experimento psicodélico todas as vezes foi superior à vituperação dentro do correio das notícias falsas; por mais que as deturpações tenham sido muitas, os aspectos criativos, terapêuticos e sagrados da *psicodelia* reexistem com outros nomes nas mais diversas sociedades há milênios (Huxley, 1991; Mckenna, 1993; Escohotado, 1998). Em presentes tempos, a expansão da consciência refloresce nos debates filosóficos, científicos, artísticos e holísticos: para que possa confrontar a massificação da inconsciência e impulsionar, como sempre fez, a evolução das criações do espírito humano.

## 1. Novas Aproximações entre Filosofia e Psicodelia

---

<sup>14</sup> “There are monstrous societies of every shape and color in every age. I believe we shall soon have the tools for developing a truly remarkable and beautiful society, a great social work of art” (Huxley apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 256).

O conceito de *alma* aparece em todos os períodos da história do pensamento: entre os antigos com a *psique* em Platão de Atenas [428/427-348/347 a. C.] e a *anima* em Plotino do Egito [205-270]; entre os medievais com a *centelha divina* em São Boaventura [1221-1274] e a *essência de tudo* em Marsílio Ficino [1433-1499]; entre os modernos com a *fonte da beatitude* em Benedictus Spinoza [1632-1677] e a *autoconsciência* em Friedrich Hegel [1770-1831]; entre os contemporâneos com a *mente humana* em Friedrich Nietzsche [1844-1900] e a *supraconsciência* em Terence McKenna [1946-2000]. A breve cronologia dos estudos da alma justifica o interesse dos filósofos de todos os tempos pelas *manifestações conscienciais*, ou por assim dizer, pelas *experiências psicodélicas* (Huxley, 1991; Escotado, 1998; Sjöstedt-Hughes, 2015). Nessa perspectiva, “Procurar compreender a consciência psicodélica requer, em parte, compreender o que é a consciência, em si mesma e na sua relação com o mundo” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 25).<sup>15</sup> Embora *psicodélico* seja um termo bastante recente, o debate filosófico a respeito dos fenômenos que se manifestam a partir da consciência pode ser visto como algo muito antigo. A experiência mística da antiguidade se tornou religiosa no medievo, espiritual na modernidade e psicodélica na contemporaneidade (James, 1982; Huxley, 1991; Escotado, 1998; Jünger, 2014). Aldous Huxley transparece, em sua obra *The Doors of Perception*, a importância dos processos psicodélicos para uma nova concepção da filosofia. Nas palavras do pensador, a *manifestação consciencial* induzida pelos mais diversos métodos – no caso deste pelas chaves químicas – pode levar a reflexões filosóficas de caráter estético, fenomenológico, ético e metafísico:

---

<sup>15</sup> “To seek to understand psychedelic consciousness requires, in part, to understand what consciousness is, in itself and in its relation to the world” (Hauskeller, Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 25).

Em alguns casos, podem existir percepções extrassensoriais. Outras pessoas descobrem um mundo de visionária beleza. A outras ainda se revelam a glória, o significado e o valor infinito da existência nua, do evento dado e não conceitualizado. No estágio final da ausência de ego, sobrevém um ‘conhecimento misterioso’ de que o Todo está em toda parte – de que o Todo é, na verdade, cada coisa. É esse, a meu ver, o ponto mais próximo a que a mente finita pode chegar da percepção de ‘tudo quanto está acontecendo no universo’ (Huxley, 1954, p. 13-14).<sup>16</sup>

As experiências psicodélicas podem fornecer uma perspectiva única sobre o mundo, elas podem ajudar a abrir novas formas de pensamento e compreensão sobre as ideias filosóficas (Huxley, 1991; Mckenna, 1992; Hofmann, 2013). Os pensadores têm usado psicodélicos para analisar com profundidade temas como a natureza da realidade, a união mística com o divino, o poder da imaginação, a conexão entre todas as coisas, o significado da vida, o potencial de autotransformação, a relação entre o indivíduo e o universo (Horowitz; Palmer, 1999; Bisbee; Dicky; Farrell, 2018). Dessa maneira: “a filosofia pode enriquecer as suas ideias sobre a natureza humana, a verdade, a realidade, e sociedade quando permite uma aproximação com as experiências psicodélicas” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 28).<sup>17</sup> Alguns dos principais filósofos que utilizaram tecnologias ampliadoras da

---

<sup>16</sup> “In some cases, there may be extrasensory perceptions. Other persons discover a world of visionary beauty. To others again is revealed the glory, the infinite value and meaningfulness of naked existence, of the given, unconceptualized in the final stage of egolessness this is an “obscure knowledge” that All is in all – that All is actually each. This is as near, I take it, as a finite mind can ever, come to “perceiving everything that is happening in everywhere in the universe” (Huxley, 1954, p. 13-14).

<sup>17</sup> “philosophy can enrich its ideas about human nature, truth, reality, and society when it permits the engagement with psychedelic experiences” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 25).

consciência ao longo da história e que fizeram da experiência uma fonte de inspiração para as suas reflexões incluem Heráclito de Éfeso [500-450 a. C.] em *Peri Physeōs*; Aristóteles de Estagira [384-322 a. C.] em *Perí Psychēs*; Teofrasto Paracelso [1493-1541] em *Von Natürlichen Dingen*; Giambattista della Porta [1535-1615] em *Della Magia Naturale*; Thomas de Quincey [1785-1859] em *Confessions of an English Opium-Eater*; Benjamin Paul Blood [1832-1919] em *The Anaesthetic Revelation*; Ernst Junger [1895-1998] em *Annäherungen, Drogen und Rausch*; e Alan Watts [1915-1973] em *The Joyous Cosmology*. Estes autores comprovadamente apreciaram as expressões da psicodelia para explorar questões importantes da filosofia, seja no campo da estética, da fenomenologia, da epistemologia, da ética, da política e da metafísica.

A estética filosófica poderia ser definida como a área da filosofia que estuda a natureza da beleza, o processo criativo, o poder da imaginação, os juízos de gosto, a compreensão através dos sentidos, o papel da arte nas sociedades, assim como a expressão das emoções e dos sentimentos (Audi, 1999; Craig, 2005; Blackburn, 2008; Bunnin; Yu, 2009). A psicodelia tem estado ligada ao horizonte estético de várias maneiras. Os inúmeros estados expansivos do espírito acessados através das chaves do êxtase podem ser vistos como uma forma de exploração criativa, uma vez que muitas vezes envolvem uma maior consciência dos estímulos sensoriais e uma mais ampla apreciação do embelezamento: “Os belos sentimentos, as ‘ondas mais altas’, pertencem, fisiologicamente falando, às drogas narcóticas: o abuso destas tem precisamente a mesma consequência que o abuso de outro ópio – o esgotamento nervoso” (Nietzsche, KSA, NF-Primavera de 1888, 15 [91], p. 461).<sup>18</sup> Muito bem observou

---

<sup>18</sup> “die schönen Gefühle, die erhabenen Wallungen“, gehören, physiologisch geredet, unter die narkotischen Mittel: ihr Mißbrauch hat ganz

Friedrich Nietzsche: as substâncias psicoativas apreciadas com sabedoria podem servir para maximizar o sentimento de amor pelo destino e a capacidade de identificar como belo o que existe de simples em todas as coisas (Breazeale, 1991; Nussbaum, 1991; Kahzaee, 2008; Traherne, 2020). De um ponto de vista filosófico e psicodélico, os processos de *manifestação da alma* podem ser pensados enquanto aliados da expressão artística, posto que de muitos modos estes envolvem visualizações imaginativas, percepções oníricas e sensações extáticas, tais como aquelas que aparecem no universo da arte visionária:

Assim, as imagens, cores, reflexos, modos de perceber e mesmo os insights que o próprio artista testemunhou em um sonho, visão, transe, revelação, estado mediúnicos ou induzido por drogas são o que ele busca reproduzir em um meio plástico, de modo a dar-lhes uma realidade mais ou menos permanente “aqui”, no mundo das nossas percepções compartilhadas e diálogos falados (Caruana, 2001, p. 11).<sup>19</sup>

Como evidencia o pensador Laurence Caruana, em *First Draft of a Manifesto of Visionary Art*, a psicodelia e as suas diferentes manifestações estabelecem uma conexão direta com o ato de criar. Uma vez que as mudanças da percepção sensível e inteligível podem influenciar o desenvolvimento de uma imaginação transcendental, as obras de arte também podem ser concebidas como resultados de um ou mais estados conscienciais extraordinários (Pinchbeck, 2003; Freitas, 2021; Romero, 2022). As relações estabelecidas entre as

---

dieselbe Folge, wie der Mißbrauch eines anderen Opiums, — die Nervenschwäche...” (Nietzsche, KSA, *NF*-Frühjahr 1888, 15 [91], p. 461).

<sup>19</sup> “Hence, the images, colours, reflections, modes of perceiving and indeed the insights which the artist himself has witnessed in a dream, vision, trance, revelation, mediumistic or drug-induced state are what he seeks to reproduce in a plastic medium, so as to give it a more or less permanent reality 'here', in the world of our shared perceptions and spoken dialogues” (Caruana, 2001, p. 11).

experiências psicodélicas, as dimensões da consciência e os processos criativos também vêm a ser pensadas pelo artista visionário Alex Grey, especialmente na sua obra intitulada *The Mission of Art*. Nas palavras do pintor predito: “Os prazeres e terrores do reino visionário são muito mais do que diversões e curiosidades. Se nós acessamos os reinos transcendentais, as nossas visões e a arte proveniente delas podem se tornar importantes lembretes da nossa mais elevada natureza (Grey, 1998, p. 161).<sup>20</sup> A sacralização da criação artística, com ou sem o uso de substâncias, tem um caráter psicodélico e visionário, pois esta faz com que as realidades meta-sensíveis passem a ter uma forma sensível, ou seja, o imaterial se materializa através da ação criativa: “a experiência estética e a iluminação mística têm o poder, cada uma à sua maneira e em diferentes graus, para inibir as funções do eu e a sua atividade cerebral normal, permitindo assim que o ‘outro mundo’ se eleve à consciência” (Huxley, 1999, p. 28).<sup>21</sup> Desde um ângulo de visão estético, o admirável mundo novo apresentado por Aldous Huxley (1999; 2018), para além das dimensões da distopia, também pode ser pensado como aquele que o artista acessa a partir do sonho, do êxtase e do transe, de estados mentais excepcionais, de manifestações conscienciais cujos conteúdos podem incluir a visão de forças arquetípicas, geometrias fractais, túneis tridimensionais, realidades fantásticas, arquiteturas impossíveis, universos

---

<sup>20</sup> “The delights and terrors of the visionary realm are more than amusements and curiosities. If we can access the transcendental realms, our visions and the art flowing from them can become important reminders of our highest nature” (Grey, 1998, p. 161).

<sup>21</sup> “aesthetic experience and mystical enlightenment have the power, each in its different way and in varying degrees, to inhibit the functions of the normal self and its ordinary brain activity, thus permitting the “other world” to rise into consciousness” (Huxley, 1999, p. 28).



paralelos, dentre outros elementos, imagens que inspiram a criação da obra de arte psicodélica e visionária.

A fenomenologia pode ser compreendida como o campo da filosofia que procura analisar e descrever as manifestações conscienciais, os processos perceptuais, o significado da circunscrição do mundo e o valor da experimentação direta na construção do conhecimento (Audi, 1999; Craig, 2005; Blackburn, 2008; Bunnin; Yu, 2009). A experiência psicodélica sempre foi vista como uma forma de examinar os movimentos fenomenológicos da consciência. Ao reconfigurar os padrões perceptivos, os estados mentais ampliados podem proporcionar uma compreensão muito mais abrangente do horizonte existencial, das relações entre ideal e real, tempo e espaço, matéria e energia, estabilidade e mobilidade, bem como do limiar entre os estados conscientes e inconscientes: “para aquele que se aproxima do ilimitado, os limites devem ser amplamente determinados. Nem todos podem ainda construir aqui como o velho Fausto, mas, viajar pelo imensurável é gratuito para todos” (Jünger, 2014, §2, p. 12).<sup>22</sup> Conforme evidencia a citação de Ernst Jünger, a experiência de transpor as fronteiras da mente está disponível a qualquer pessoa, desde que haja por parte de cada qual tanto a coragem quanto a prudência de se aventurar em águas profundas e céus elevados (Escohotado, 1998; Huxley, 1999; Hofmann, 2013). As tecnologias psicodélicas podem ser utilizadas para redimensionar a percepção da realidade fenomenológica, o que remete à correspondência entre o micro e o macrocosmo, ao mesmo tempo que conduz a uma análise multidimensional da *manifestação consciencial*:

---

<sup>22</sup> “für den, der sich dem Grenzenlosen nähert, müssen die Grenzen weit gesteckt werden. Nicht jeder kann hier wie der alte Faust noch bauen, doch im Unvermessenen zu planen, steht jedem frei” (Jünger, 2014, §2, p. 12).

A experiência psicodélica profunda não oferece simplesmente a possibilidade de um mundo de pessoas sãs que vivem em equilíbrio com a terra e umas com as outras. Também promete alta aventura, envolvimento com algo completamente inesperado – um universo alienígena próximo, repleto de vida e beleza. Não pergunte onde; no momento presente, só podemos dizer, nem aqui e nem ali. Temos ainda de admitir a nossa ignorância sobre a natureza da mente e a precisão com que o mundo vem a ser e o que ele é (Mckenna, 1993, p. 270).<sup>23</sup>

De acordo com a perspectiva de Terence McKenna, em *Food of the Gods*, a psicodelia pode oferecer novas possibilidades de interpretação para os fenômenos do universo interior e exterior; entretantes, a experiência psicodélica pode conduzir o ser humano em direção do mistério ontológico que para muitos ainda permanece indecifrável (Ruck, 1992; Freitas, 2021; Prospéri, 2023). Tentar analisar e descrever o que acontece nos estados psicodélicos quer dizer ampliar as dimensões da própria discussão fenomenológica, uma vez que, os princípios da fenomenologia se fundamentam nos eventos apresentados à consciência, sejam estes naturais, intencionais ou artificiais: “Não importa quão bizarros ou de outro mundo, estes sonhos, visões de drogas e cenas vertiginosas passam todos pelo canal central simples e objetivo da fenomenologia” (Lundborg, 2020,

---

<sup>23</sup> “The deep psychedelic experience does not simply hold out the possibility of a world of sane people living in balance with the earth and one another. It also promises high adventure, engagement with something completely unexpected—a nearby alien universe teeming with life and beauty. Don't ask where; at the present moment we can only say, not here and not there. We have still to admit our ignorance concerning the nature of mind and how precisely the world comes to be and what it is” (Mckenna, 1993, p. 270).

p. 83).<sup>24</sup> Assuntos como os conteúdos da experiência sensível, os elementos da dimensão inteligível, as estruturas da intencionalidade, os parâmetros da intersubjetividade, as percepções espaço-temporais, os estados expansivos do espírito, as metamorfoses da vida, os fundamentos da intuição, a atividade psicofisiológica, a organização do conhecimento, o fluxo contínuo do mundo, a reflexão sobre as leis naturais, o sentido e verdade do ser, além de serem importantes concepções que constituem o ideário fenomenológico, também podem ser pensados e desenvolvidos com mais profundidade à luz da psicodelia.

A epistemologia pode ser compreendida como o estudo do conhecimento e das suas diferentes formas de aquisição, justificação e validação. A teoria epistemológica visa compreender a natureza, a estrutura, as fontes, os limites, os critérios, a confiabilidade dos saberes e das crenças (Audi, 1999; Craig, 2005; Blackburn, 2008; Bunnin; Yu, 2009). Apesar do epistemicídio deliberado por milênios contra a sabedoria ancestral, todas as civilizações através da história produziram sábios e cientistas, o que significa reconhecer que todos os povos originários do mundo possuem os seus sistemas epistemológicos: “Reconhecer é re-conhecer, ‘conhecer outra vez’, voltar a descobrir como as coisas foram no princípio. No caminho de regresso experimentamos o ‘choque do (auto)reconhecimento” (Metzner, 1986, 135).<sup>25</sup> Incluir os conhecimentos desenvolvidos pelas sociedades originárias nos debates da filosofia psicodélica quer dizer fazer justiça epistemológica; mais ainda, significa levar em

---

<sup>24</sup> “No matter how bizarre or otherworldly, these dreams and drug visions and dizzying sights all pass through the simple, objective core channel of phenomenology” (Lundborg, 2020, p. 83).

<sup>25</sup> “To recognize is to re-cognize, to ‘know again’, to discover again that which was in the beginning. On the return path we get the ‘shock of (self-)recognition” (Metzner, 1986, p. 135).

consideração a experiência milenar que os xamãs e os pajés têm com a *psicodelia* (Kopenawa; Albert, 2015; Werá; 2021; Romero, 2022). Entrementes, as experiências psicodélicas podem possibilitar novas abordagens para investigar a relação do cérebro, da mente e da consciência com os movimentos da cognição, além de proporcionarem uma perspectiva autêntica a respeito de como o ato de conhecer se relaciona com a verdade. Nesse sentido, os processos psicodélicos podem ser reconhecidos como tecnologias de exploração dos elementos pertencentes ao conjunto da epistemologia:

É neste contexto que também quero defender a importância da neurociência e da neuro-filosofia, que desafiam os pressupostos convencionais por meio de descobertas experimentais. Estas disciplinas podem nos ajudar a decidir se a experiência psicodélica é tão epistemologicamente vaga como as alucinações que ela envolve ou se, por outro lado, abre portas de percepção e permite novos insights sobre as nossas mentes e mesmo sobre o cosmos que habitamos (Langlitz, 2016, p. 384).<sup>26</sup>

Conforme sugerido pelos entusiastas da neurofilosofia, visto que os estados extraordinários de consciência podem levar a uma nova compreensão tanto da atividade cognitiva quanto das relações entre o cérebro e a mente, a experiência psicodélica pode servir como uma chave para a abertura de novos paradigmas dentro dos debates que se realizam na filosofia da ciência (Strassman, 2001; Shannon, 2003; Lilly, 2006; Seth, 2021). Estudos recentes evidenciaram que a psicoterapia assistida com substâncias psicodélicas tem

---

<sup>26</sup> “It is in this context that I also want to argue for the importance of neuroscience and neurophilosophy, which challenge convenient presuppositions by means of experimental findings. These disciplines can help us to decide whether the psychedelic experience is as epistemically vacuous as the hallucinations that it involves or whether, on the other hand, it opens doors of perception and enables new insights into our minds and even into the cosmos that we inhabit” (Langlitz, 2016, p. 384).

proporcionado uma grande transformação dentro da psicologia e da psiquiatria, uma mudança radical nas estruturas epistemológicas das duas ciências, um movimento de ruptura com as convenções que pode revolucionar a maneira de compreender a saúde mental e o bem-estar: “O crescimento de provas da eficácia terapêutica das substâncias psicodélicas nos obriga urgentemente a compreender os mecanismos desta modalidade de tratamento surpreendentemente nova” (Letheby, 2019, p. 11).<sup>27</sup> A questionabilidade dos tratamentos convencionais para depressão, ansiedade, toxicodependência e estresse pós-traumático, assim como o mistério que se desdobra sobre as chamadas experiências de quase-morte, leva os filósofos da neurociência em direção de inovações conceituais para uma metodologia experimental, de uma abordagem que passa a ter nos psicodélicos um importante componente (Langlitz, 2016; Tompson, 2017; Lundborg, 2020; Letheby, 2021). Compreender com base em evidências os mecanismos de atuação dos elementos psicoativos no processo de autotransformação, na otimização das funções cerebrais, no aumento das capacidades intelectuais, na modelação de substratos neurais, na ressignificação de acontecimentos traumáticos, na reprogramação mental, comportamental e emocional consiste no passo fundamental para a instauração de uma nova epistemologia: uma medida de urgência e emergência para o progresso do saber científico, uma ação indispensável à preservação da sabedoria originária, um movimento de contraposição às anomalias colonialistas, cuja responsabilidade do protagonismo também pertence aos pensadores psicodélicos.

---

<sup>27</sup> “Mounting evidence for the therapeutic efficacy of psychedelics behoves us urgently to understand the mechanisms of this strikingly novel treatment modality” (Letheby, 2019, p. 11).

A ética pode ser pensada como o ramo da filosofia que procura examinar os princípios de certo e errado, de bem e de mal, a relação do caráter e do comportamento humano com os valores morais, além de se ocupar com o estudo dos modos de ser e da coexistência com as diferenças (Audi, 1999; Craig, 2005; Blackburn, 2008; Bunnin; Yu, 2009). No que concerne ao pensamento psicodélico, a importância de considerar as implicações éticas do uso de substâncias que modelam a mente vem a ser fundamental. Os estados de percepção ampliada podem ser uma excelente ferramenta para o autoaperfeiçoamento, pois neles são abertas novas possibilidades de compreensão e relação com a existência (Huxley, 1999; Hofmann, 2013; Werá, 2021). Por essa razão se pode afirmar: “A mensagem fundamental da psicodelia é aproveitar o momento presente, respeitar a vida e a natureza, e na hora certa se preparar para a ascender ao estado transcendental que a experiência alucinógena demonstrou existir” (Lundborg, 2020, p. 88).<sup>28</sup> Salvar o direito dos povos originários à preservação dos seus conhecimentos e práticas, considerar os possíveis custos e benefícios terapêuticos dos agentes expansores da consciência, bem como assegurar que os estudos e experimentos sejam feitos com responsabilidade vem a ser um compromisso ético para os filósofos da psicodelia (Kopenawa; Albert, 2015; Hauskeller, 2022; Romero, 2022). A experiência psicodélica pode despertar o sentimento de alteridade, a disposição psicossocial de se colocar no lugar do outro, um movimento consciencial de quebrar barreiras que permite experimentar o mundo de maneiras diferentes:

---

<sup>28</sup> “Psychedelia’s fundamental message is to enjoy yourself in your present time, respect life and respect nature, and in time prepare yourself for ascension to the transcendental state that the hallucinogenic experience showed you exists” (Lundborg, 2020, p. 88).

Penso que podemos aprender a nos mover em direção de Deus através da sua grande variedade de criaturas e assim abandonar a concepção de que é pela anulação da criatura em vez da sua integração, que o outro pode ser compreendido. O grave perigo é que pessoas de diferentes temperamentos assumam o seu tipo particular de experiência como o único a ter significado. Acredito que podemos aprender através do outro e assim desenvolver uma maior tolerância, entendimento e amor. Certamente que a minha experiência com o *peyote* teve este efeito em relação aos indígenas. Creio, talvez erroneamente, ter aprendido em poucas horas a sentir o que eles sentem a respeito da grande tragédia que os envolveu quando os búfalos foram exterminados. Algumas pessoas fariam isso sem LSD ou *peyote*. Outras podem não o fazer mesmo com eles, mas pressinto que isso requiera mais investigação (Osmond apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 374-375).<sup>29</sup>

Em concordância com a passagem supramencionada da carta de Humphry Osmond para Aldous Huxley, escrita em 10 de fevereiro de 1958, os laços de afinidade entre os indivíduos se fortalecem através da socialização do êxtase. As substâncias psicoativas têm sido usadas há séculos para fins espirituais e terapêuticos em várias culturas (Huxley, 1999; Mckenna, 1993; Kopenawa; Albert, 2015). A proibição de psicoativos que despertam a percepção integral tem como resultado não apenas uma profunda alienação, mas também a destruição do patrimônio imaterial da humanidade, uma devastação

---

<sup>29</sup> “I think we may learn to move towards God through the great variety of his creatures and so avoid the notion that it is by denying creature, rather than fulfilling him that the other can be reached. The grave danger is that people of differing temperament will assume that their particular type of experience is the only meaningful one. I believe that we can explore through each other and so develop greater tolerance, understanding and love. Certainly my peyote experience had this effect regarding the Indians. I believe, perhaps erroneously, that in a few hours I learnt to feel as they feel about the great tragedy which enveloped them when the buffalo were slaughtered. Some people could do this without LSD or peyote. Others might not do it even with them, but I think it requires much exploration” (Osmond apud Bisbee; Dicky; Farrell, 2018, p. 374-375).

sistemática dos conhecimentos, crenças e costumes dos povos originários (Mckenna, 1993; Escohotado, 1998; Werá, 2021; Romero, 2021). Em termos de filosofia política, a experiência psicodélica pode ser considerada como o fio condutor de um movimento com potenciais revolucionários; nessa perspectiva, a sua prática consiste em inspirar para libertar a consciência individual e coletiva dos limites estabelecidos pela máquina proibicionista: “É impressionante que essa viagem de autodescobrimento conduza cedo ou tarde à imediata crise do *eu*, fazendo com que o mesmo se expanda a regiões outrora desocupadas, e abandone outras consideradas como pátria original” (Escohotado, 1995, p. 212).<sup>30</sup> Movimentos contraculturais como o Dadaísmo, *Provos*, *Beat Generation*, *Mary Pranksters*, *New Age*, *Punk* e *Psy Trance*, que abraçaram estilos de existência fora da hegemonia e defenderam outros modelos de sociedade, que desafiaram valores e normas estabelecidas pelo sistema através da expressão criativa, também acenaram juntos para formas inéditas de pensar e experimentar a *psicodelia* (Home, 1999; Guarnaccia, 2001; Goffman; Joy, 2007). As várias vertentes do pensamento libertário, como o anarquismo, o federalismo, o mutualismo, o abolicionismo, o antiautoritarismo, o coletivismo e o underground, se inserem no debate psicodélico a partir do histórico de contestação da centralização de poderes, do enfrentamento das leis proibicionistas, da luta por justiça social, da livre decisão sobre a própria vida e da defesa do direito ao prazer (Passetti, 1991; Mckenna, 1993; Escohotado, 1998). Os efeitos dos psicodélicos sobre a saúde física, mental e societal podem ser muito transformadores, eles podem aperfeiçoar as relações interpessoais, estimular o cuidado de si e otimizar o desenvolvimento da civilização: atividades que

---

<sup>30</sup> “Llamativo resulta que ese viaje de autodescubrimiento lleve pronto o tarde a la crisis del *yo* inmediato, haciendo con que el sí mismo se amplíe a regiones antes desocupadas, y abandone otras consideradas como patria original” (Escohotado, 1995, p. 212).



possibilitam a fundamentação tanto das éticas da resistência quanto das políticas da liberdade.

A metafísica pode ser pensada como a disciplina da filosofia que estuda a natureza das coisas, uma esfera do pensamento que compreende as dimensões fundamentais do ser, do divino, da temporalidade, da espacialidade, da vontade, da causalidade, do espírito, da verdade e do conhecimento (Audi, 1999; Craig, 2005; Blackburn, 2008; Bunnin; Yu, 2009). A história do uso de substâncias psicoativas em alinhamento com a realização de práticas místicas para provocar o desvelamento da realidade transcendental tem um sólido percurso, um caminho com várias rotas alternativas que se desdobra através dos milênios: “Seja qual for o veículo da sua viagem, meditação, oração, ioga, trabalho de respiração, percussão xamânica ou drogas visuais, que ela possa te levar aos céus mais elevados onde você encontre face a face com a sua matriz espiritual” (Grey, 1998, p. 121).<sup>31</sup> Os rituais eleusianos na antiguidade, os festivais das bruxas na idade média, as sociedades secretas na modernidade, as religiões psicodélicas na contemporaneidade, são tradições de sabedoria que acenam para o desenvolvimento histórico da utilização sacramental dos psicoativos (Paracelsus, 1570; Porta, 1667; Ruck, 1992; Wilber, 1997). A tentativa de analisar e descrever com profundidade a origem, a essência e a finalidade dos estados extáticos encontrados no ideário da religião, vem a ser uma tarefa de suprema relevância para os filósofos psicodélicos:

Nos textos dos místicos, visionários e transformacionais, o lar ou origem ou fonte a que voltamos é muitas vezes descrita

---

<sup>31</sup> “Whatever vehicle your journey takes, be it meditation, prayer, yoga, breathwork, shamanic drumming or vision drugs, may it take you to the highest heavens where you come face to face with your spiritual source” (Grey, 1998, p. 121).

como ‘por trás’, ‘por dentro’, ‘por baixo’ ou ‘por cima’ do mundo habitual das aparências fenomenais. ‘Atrás’ sugere que o nosso lar de origem está oculto do nosso conhecimento por telas e filtros perceptuais. O ‘dentro’ aponta para a orientação externa como tendo nos conduzido ao estado de exílio. ‘Por baixo’ sugere que a fonte da nossa existência é uma espécie de solo, o fundamento do Ser, do qual os existencialistas falam. ‘Acima’ sugere que viemos ao mundo dos limites e formas desde os reinos superiores, de Deus, o Infinito, o Absoluto (Metzner, 1986, p. 133).<sup>32</sup>

Na citação em destaque acima, Ralph Metzner, exemplifica a multidirecionalidade das reflexões meta-sensíveis. De sobremaneira, a *psicodelia* está ligada à metafísica desde a investigação teológica à análise ontológica. No aspecto teológico, a correspondência entre ciência e religião, a associação entre fé e razão, a ligação entre finitude e eternidade, a discussão do problema do mal, a pluralidade das crenças, o significado da experiência religiosa, as revelações divinas, os mistérios da criação, são conceitos metafísicos que se alinham com o debate psicodélico (James, 1982; Huxley, 1991; Ruck, 1992; Prospéri, 2023). No aspecto ontológico, a distinção entre universais e particulares, a meditação sobre contingência e necessidade, a relação entre tempo e espaço, a representação de mundos possíveis e prováveis, as conexões entre a alma e o corpo, a evolução da consciência, o sentido da existência, a natureza das coisas, são concepções metafísicas que se integram à filosofia psicodélica

---

<sup>32</sup> “In the texts of the mystics, visionaries, and transformationalists, the home or origin or source we return to is often described as “behind”, “within”, “under-neath”, or “above” the usual world of phenomenal appearances. “Behind” suggests that our origin home is veiled from our knowing by perceptual screens and filters. “Within” points to the external orientation as having brought us into the state of exile. “Underneath” suggests that the source of our existence is a kind of ground, the ground of Being, of which the existentialists speak. “Above” suggests that we have come into the world of limits and forms from higher realms, from God, the Infinite, the Absolute” (Metzner, 1986, p. 133).

(Ruck, 1992; Mckenna, 1993; Huxley, 1999; Prospéri, 2023). Os estados mentais ampliados, sem sombra de dúvidas, abrem novas perspectivas de reflexão dentro do mundo das ideias contemporâneas: “um modo de ser que não poderia estar mais próximo da disposição do filósofo de questionar todos os axiomas, desvendando todos os pressupostos” (Sjöstedt-Hughes, 2015, p. 4).<sup>33</sup> O processo de expansão consciencial, espontâneo ou induzido pelas tecnologias psicodélicas, tanto pode possibilitar uma visão mais elevada da totalidade, quanto pode permitir uma abordagem inovadora de ideias como a transcendência, a imanência, a estrutura da realidade, o princípio da identidade, a liberdade da vontade, a diferença ontológica, a introspecção meditativa, a questão do ser, a existência da alma e a união com o divino (Ruck, 1992; Mckenna, 1992; Huxley, 1999; Prospéri, 2023). Em última análise, o vasto conjunto das práticas místicas, o amplo espectro de efeito das substâncias psicoativas, a imensa variedade dos fenômenos psíquicos que se manifestam na experimentação da psicodelia tem um caráter metafísico: aos pensadores psicodélicos cabe o trabalho de criar conceitos para desvendar as topologias do ser e expressar o sentido presente no cerne das coisas extraordinárias.

### **Considerações Finais: O Reflorescimento da Filosofia Psicodélica**

Estamos agora em uma época de reflorescimento no campo das epistemologias da consciência e a variedade da experiência psicodélica reaparece, conforme sugerido décadas antes na correspondência de Humphry Osmond e Aldous Huxley (1999; 2018), com o propósito inabalável de ser uma

---

<sup>33</sup> “a mode of being that could not be closer to the philosopher’s remit of questioning all axioms, uncovering all assumptions” (Sjöstedt-Hughes, 2015, p. 4).

superabundante fonte de conhecimento para o desenvolvimento de novos debates nas interzonas do pensamento, como, por exemplo, a filosofia da arte, da ciência, da cultura, da hermenêutica, da linguagem, da mente, da natureza, da religião e da sociedade: “Os psicodélicos têm surpreendido muitos pesquisadores assim como despertado questões filosóficas significativas, mas que até há pouco tempo têm sido largamente ignoradas na filosofia acadêmica” (Letheby, 2021, p. 8).<sup>34</sup> Em outras palavras, os fenômenos psicodélicos estão de modo gradual a deixar de ser um tabu acadêmico e social instituído pelos aparelhos proibicionistas: para voltar a ser um dos assuntos mais discutidos entre os filósofos, cientistas, artistas e místicos de todo o mundo (Wilber, 1997; Strassman, 2001; Caruana, 2001; Carroll, 2016). O renascimento do movimento psicodélico não poderia se consolidar sem a inclusão da noção de *amor à sabedoria*, sem abertura para um diálogo essencial com as disciplinas que pertencem ao horizonte filosófico. Assim:

A marcha da medicalização clínica dos psicodélicos essenciais a este renascimento exige métodos de hermenêutica e crítica econômico-política, abordando questões éticas como patentes, apropriações e mercantilização, o poder da psiquiatria e a ética na relação médico-paciente, e a compatibilização da ciência com noções de espiritualidade. O rápido desenvolvimento da química, farmacologia, psiquiatria, e assim, da neurociência dos psicodélicos se relaciona com as filosofias da mente, da religião, e da ciência – por exemplo, através do difícil problema de identificar a ligação entre correlatos neurais e mentais. Isto, por sua vez, pode estar concatenado com a metafísica, noções expandidas do ‘self’ e a relação com a Natureza, onde os aspectos de normatividade e atitude para consigo próprio, para com os outros e o meio-ambiente reaparecem. Os próprios fenômenos mentais e corporais podem ter um significado belo e sublime, e dessa

---

<sup>34</sup> “Psychedelics have struck many researchers as raising significant philosophical question, yet until recently have been largely ignored in academic philosophy” (Letheby, 2021, p. 8).

forma, se adentra na estética e mais amplamente, na fenomenologia. Tal como o valor estético, o valor de verdade relativo à experiência psicodélica leva o aventureiro à epistemologia e aos fundamentos da lógica. Todas as facetas da ampla disciplina da filosofia podem, de fato, ser empregadas de forma significativa na tentativa de sondar a psicodelia (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20-21).<sup>35</sup>

Não se pode deixar de considerar a crescente onda de publicações referentes à temática da *psicodelia* que se desdobrou com uma força descomunal nas áreas da antropologia, do direito, da farmacologia, da medicina, da neurociência e da psicologia através da primeira década do Século XXI (Grob; Walsh, 2005; Strassman; Wojtowicz, 2008); não obstante, também não se pode deixar de olhar para o abismo enorme que foi aberto no conteúdo das pesquisas psicodélicas sem a presença dos pareceres atinentes à filosofia, pois apenas uma parcela diminuta do que foi examinado, organizado e publicado nos dez anos em questão contava com a inserção da perspectiva dos filósofos (Shannon, 2003; Lilly,

---

<sup>35</sup> “The march of the clinical medicalization of psychedelics essential to this renaissance calls for methods of hermeneutics and political economic critique, addressing ethical issues such as patents, appropriations, and commodification, the power of psychiatry and ethics in the clinic-patient relationship, and the relation of science to notions of spirituality. The fast-developing chemistry, pharmacology, psychiatry, and thus neuroscience of psychedelics relates to the philosophies of mind, of religion, and of science – for instance through the hard problem of identifying the relation between neural and mental correlates. This, in turn, can relate to metaphysics, expanded notions of the ‘self’, and the relation to Nature where aspects of normativity and attitude toward self, others, and the environment reappear. The mental and bodily phenomena themselves can be of beautiful and sublime significance, and thus one enters aesthetics and, more broadly, phenomenology. As well as the aesthetic value, the truth value concerning psychedelic experience brings the explorer into epistemology and the foundations of logic. All the facets of the wide discipline of philosophy can, in fact, be employed meaningfully in the endeavour to fathom psychedelia” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20-21).

2006). Tal esquecimento, em meio ao novo florescer do pensamento psicodélico, suscita reivindicações urgentes, a serem atendidas ao longo dos próximos anos pelos diletantes da sabedoria: “Na última década, houve uma onda de interesse e investigação sobre culturas psicodélicas, e por isso nos situamos agora em meio do chamado "renascimento psicodélico", em que novos espaços se abriram à necessidade de uma análise filosófica” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20).<sup>36</sup> Reaproximar a experiência psicodélica das ideias filosóficas e vice-versa significa realizar uma transformação radical nos paradigmas a partir dos quais se interpretam os conceitos da tradição, como *alma*, *beleza*, *desprendimento*, *divindade*, *inteligibilidade*, *liberdade*, *naturalidade*, *sensibilidade*, *ser*, *serenidade*, *tempo*, *transcendentalidade*, *verdade*, *vida*, *vontade*, dentre outros (McKenna, 1993; Huxley, 1999; Proserpi, 2023). Desta feita, o atual interesse pelas *manifestações da consciência* e os seus desdobramentos mais significativos por parte de pensadores hiper-críticos como Ken Wilber, Davi Kopenawa e Patrick Lundborg; de cientistas renomados como Dennis McKenna, Anil Kumar Seth e Robin Carhart-Harris; de artistas consagrados como Alex Grey, Allyson Grey e Laurence Caruana; e de místicos experimentais como Peter Carroll, Chris Bennett e Julian Vayne tem feito com que o tema desta tessitura seja algo de indubitável pertinência no ideário contemporâneo.

Por mais fascinantes e surpreendentes que sejam as dimensões do campo de pesquisa da filosofia psicodélica, ainda existem muitas barreiras e dificuldades estruturais a serem obliteradas pelos estudiosos da psicodelia filosófica. Os principais problemas a serem solucionados pelos pensadores

---

<sup>36</sup> “In the past decade there has been a rush of interest and research into psychedelic cultures, and so we now find ourselves in the midst of the so called ‘psychedelic renaissance’, wherein new spaces have opened up in need of philosophic analysis” (Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, p. 20-21).

psicodélicos são: a) o estigma histórico; b) as restrições legais; c) a escassez de financiamentos; d) a complexidade das metodologias; e) a variedade das substâncias e dos seus efeitos; f) os desafios éticos; e g) a integração com os conhecimentos existentes. Durante muitas décadas as substâncias psicoativas foram associadas a movimentos contraculturais, usos sensacionalistas e percepções negativas. Tais associações estigmatizam não apenas as drogas, mas os seus usuários, o que dificulta o reconhecimento da importância do estudo, bem como a sua aceitação por parte da academia (Passetti, 1991; Escohotado, 1998; Hart, 2013; Freitas, 2021). Muitos dos componentes químicos que expandem a consciência são controlados, ou mesmo proibidos na maioria dos países, o que resulta em restrições draconianas a sua posse, uso e pesquisa científica. A falta de recursos para alavancar o desenvolvimento quantitativo e qualitativo de trabalhos sérios no panorama psicodélico vem a ser uma desastrosa consequência tanto da estigmatização social quanto da proibição sistemática (Passetti, 1991; Escohotado, 1998; Hart, 2013; Freitas, 2021). Estudar os fármacos modeladores da mente envolve um esforço metodológico significativo, pois além dos seus efeitos serem subjetivos e difíceis de quantificar, os experimentos necessitam da participação ativa de voluntários, o que pode ser difícil de controlar. Entrementes, a grande variedade dos agentes ampliadores da percepção, bem como a multiplicidade de reações individuais a sua exposição, traz consigo o desafio de estabelecer um padrão de ação que se aplique sem exceção na maior parte os contextos (Hart, 2013; Tompson, 2017; Letheby, 2021; Seth, 2021). Não obstante, o uso de psicoativos em ensaios clínicos levanta preocupações éticas quanto à segurança biopsíquico-social dos participantes, uma vez que pode haver grupos de risco referentes à experimentação farmacológica; neste caso, a fim de evitar uma experiência negativa ou a manifestação de quadros

psicóticos, uma anamnese criteriosa deve ser realizada e os protocolos da redução de danos devem ser direcionados por uma equipe qualificada (Hart, 2013; Tompson, 2017; Letheby, 2021; Seth, 2021). Por fim, a compreensão da psicodelia muitas vezes requer uma abordagem inter/multi/transdisciplinar do tema, visto que pode ser desafiadora a sua integração com os paradigmas de pesquisa tradicionais em áreas como a filosofia, a psicologia e a neurociência. Apesar dessas dificuldades, o ressurgimento do interesse acadêmico pelos psicodélicos nas últimas décadas tem fomentado a produção de inovações filosóficas, psicológicas e neurocientíficas, o que também tem atraído mais atenção e recursos financeiros destinados às pesquisas nestas áreas do conhecimento.

Com base no que está evidenciado, a *psicodelia* pode servir como uma metodologia para investigar a filosofia de várias maneiras. Por exemplo, a experiência psicodélica pode ser útil como uma fonte de interpretação de conceitos estéticos, tais como o processo criativo, a origem da beleza, a inspiração do artista, a força da imaginação e a apreciação da vida: “A estética das substâncias psicodélicas está relacionada com temas relativos ao reforço da criatividade e da imaginação, às mudanças na percepção e sensibilidade, e ao desenvolvimento da arte visionária e psicodélica” (Romero, 2022, p. 116).<sup>37</sup> Os estados psicodélicos também podem ser utilizados para iluminar as problemáticas fenomenológicas, tais como a desenvoltura da percepção, os limites da corporalidade, as expressões do pensamento, o valor da verdade e o significado da própria existência: “As experiências psicodélicas não são ‘suplementos’ à experiência cotidiana,

---

<sup>37</sup> “The aesthetics of psychedelics is related to topics concerning the enhancement of creativity and imagination, the changes in perception and sensitivity, and the development of visionary and psychedelic art” (Romero, 2022, p. 116).



mas representam uma intensificação daquilo que está presente ou é possível dentro da experiência de ser humano” (Halewood, 2022, p. 131).<sup>38</sup> Além disso, os efeitos dos compostos psicoativos ministrados em um contexto terapêutico podem servir para examinar assuntos epistemológicos, tais como a capacidade de obter novos conhecimentos, as relações entre a mente e o cérebro, o potencial de autotransformação e os avanços que as ciências do espírito podem obter a partir da aproximação com os psicodélicos: “ao serem expostos a uma droga psicodélica, os pacientes vêm a ganhar novos conhecimentos – sobre si próprios, sobre o mundo à sua volta, e/ou sobre o valor-significado das suas ações e prioridades” (Moen, 2022, p. 229).<sup>39</sup> Mais ainda, os processos da psicodelia podem favorecer o esclarecimento de questões éticas e políticas, tais como a injustiça social, a violência epistemológica, a apropriação cultural e o direito dos povos originários à reparação histórica dos danos provocados pela colonização, que também ocorrem “quando a apropriação médica deslegitima as práticas do conhecimento tradicional predominantemente do Sul global para as transformar em bens do mercado proprietário nas mãos de poucos no Norte global” (Hauskeller, 2022, p. 156).<sup>40</sup> Ainda mais, as substâncias psicodélicas podem ser utilizadas para investigar

---

<sup>38</sup> “psychedelic experiences are not ‘add-ons’ to everyday experience but represent an intensification of that which is present or possible within the experience of being human” (Halewood, 2022, p. 131).

<sup>39</sup> “by being exposed to a psychedelic drug, the patients come to gain new knowledge –about themselves, about the world around them, and/or about the value-significance of their actions and priorities” (Moen, 2022, p. 229).

<sup>40</sup> “when medical appropriation de-legitimizes traditional knowledge practices predominantly from the global South to transform them into proprietary market goods in the hands of few in the global North” (Hauskeller, 2022, p. 156).

matérias metafísicas, tais como a individuação, o princípio da realidade, a analítica existencial, o mistério ontológico, a natureza do ser humano, o êxtase místico e a imortalidade da alma, ao se tornarem “um meio de compreender como experiências extraordinárias podem proporcionar conhecimento não só das profundezas da psique humana, bem como perspectivas verdadeiras sobre as maiores realidades do nosso universo” (Buchanan, 2022, p. 53).<sup>41</sup> Em poucas palavras: os estados ampliados de consciência, desde que sejam apreciados com a devida sabedoria – o que significa não apenas levar em conta os altos estudos da ciência moderna, mas também reconhecer a indispensabilidade da medicina tradicional na construção do conhecimento psicodélico –, podem ser uma extraordinária metodologia para examinar com profundidade os conceitos da estética visionária, da fenomenologia perceptual, da epistemologia consciencial, das éticas da resistência, das políticas da liberdade, da metafísica clássica, bem como de todas as áreas que pertencem ao vasto universo da filosofia.

Nas páginas precedentes foram apontados os principais desdobramentos do conceito de *psicodelia* em alinhamento com as ideias filosóficas. Por um lado, foi evidenciado que *psicodélico* pode ser: a) uma substância que transforma a mente; b) um conjunto de práticas da mística geral; c) uma vasta gama de fenômenos do espírito; e d) um movimento de natureza contracultural (James, 1982; Mckenna, 1993; Escotado, 1998; Huxley, 1999). Por outro lado, a estética, a fenomenologia, a epistemologia, a ética, a política e a metafísica foram analisadas e descritas a partir de uma aproximação com os estudos psicodélicos. Destarte, na

---

<sup>41</sup> “a means of understanding how extraordinary experiences can provide knowledge not only of the depths of the human psyche, but also real insights into the greater realities of our universe” (Buchanan, 2022, p. 53).

sincronia das inovações do espírito crítico, por *filopsicodelia*, ou após uma dinâmica de transfiguração, por *psicodelosofia*, pode ser definido tanto o movimento de analisar os horizontes filosofáveis a partir de experiências psicodélicas quanto a atividade de descrever as experiências psicodélicas a partir de perspectivas filosofáveis (Freitas, 2021; Hauskeller; Sjöstedt-Hughes, 2022, Prospéri, 2023).<sup>42</sup> Expresso como sugestão para futuras reflexões: através da apreciação de estados conscienciais extraordinários, como por exemplo a dissolução do espaço-tempo e a união mística, as questões essenciais do

---

<sup>42</sup> *Phília* [Φιλία], *Psykhé* [Ψυχή], *Dēloun* [Δλοῦν] e *Sophía* (Σοφία) são termos polissêmicos tanto no grego antigo quanto no moderno, utilizados em inúmeros contextos filosóficos e literários. *Phília* pode sugerir: amizade, afeição, afinidade, apreço, ressonância, identificação, disposição, amor filial ou fraternal; *Psykhé* pode significar: alma, mente, espírito, consciência, personalidade, indivíduo, vida ou essência; *Dēloun* pode equivaler a: manifestar, apresentar, desvelar, visibilizar, demonstrar, transparecer ou evidenciar; *Sophía* pode denotar sabedoria, conhecimento, inteligência, discernimento, virtude, cultura, educação ou experiência e assim por diante: a depender do contexto de uso (Audi, 1999; Craig, 2005; Blackburn, 2008; Bunnin; Yu, 2009). Com fundamento nos princípios da exegese e da hermenêutica, ao levar em conta os indicativos deliberados por William James (1982), Terence Mckenna (1992), Aldous Huxley (1999), Peter Sjöstedt-Hughes (2015) e Germán Prospéri (2023), que versam acerca da necessidade de criar uma nova linguagem para descrever as possibilidades da experiência psicodélica, bem como ao considerar a multiplicidade de sentidos literários e filosóficos dos componentes etimológicos de *filopsicodelia*, por meio do termo em destaque pode-se entender: quer a *disposição de apreciar a psicodelia como campo de estudos que interessa à filosofia*, seja o *amor da alma individual pelos estados extraordinários de percepção*; por sua vez, ainda conforme sugerido por James (1982), Mckenna (1992), Huxley (1999), Sjöstedt-Hughes (2015) e Prospéri (2023), após realizada uma abordagem radical, original e criativa de *psicodelosofia*, através da expressão em ênfase pode-se compreender: tanto a *identificação com o ideal do conhecimento impulsionada pela expansão consciencial*, quanto o *desvelamento da sabedoria a partir da ressonância entre a autoconsciência e a supraconsciência*. Uma explicação pormenorizada de como acontece a transfiguração da *filopsicodelia* na *psicodelosofia* pode ser desenvolvida em uma próxima publicação do autor deste artigo.

pensamento poderiam encontrar novas respostas; em proporção inversa, as ideias filosóficas fundamentais, tais como a busca pela verdade e o sentido do ser, poderiam impulsionar uma nova interpretação dos processos de expansão consciencial (James, 1982; Mckenna, 1993; Huxley, 1999; Jünger, 2014). Desde um ângulo de visão *filopsicodélico*, tanto os conceitos filosóficos cumprem o papel de maximizar a compreensão do experimento psicodélico quanto a experimentação psicodélica cumpre o papel de magnificar o entendimento dos conceitos filosóficos. A perspectiva *psicodelosófica* tem como principais finalidades, portanto, além da sagração do reflorescimento das conexões existentes entre as *manifestações da consciência* e as dimensões da filosofia, também a criação de paradigmas inéditos e revolucionários nos domínios da epistemologia, nas áreas do conhecimento que dialogam com as tradições primordiais da sabedoria.

## Referências

ABRAHAMSSON, Carl (Org.). *The Fenris Wolf*. Vol. 5. Stockholm: Trapart Books, 2020.

ARISTOTLE. *De Anima (Perí Psychés)*. Trad. Christopher Shields. Oxford: Claredon Press, 2016.

AUDI, Robert. *The Cambridge Dictionary of Philosophy*. Shaftesbury: Cambridge University Press, 1999.

BISBEE, Cynthia Carson; BISBEE, Paul; DYCK, Erika; FARRELL, Patrick (Orgs). *Psychedelic Prophets: the Letters of Aldous Huxley and Humphry Osmond*. London: McGill-Queen's University Press, 2018.

BLACKBURN, Simon. *The Oxford Dictionary of Philosophy*. New York: Oxford University Press, 2008.

BLOOD, Benjamin Paul. *The Anaesthetic Revelation and the Gist of Philosophy*. Waterford: Cross Reach Publications, 2020.

BREAZEALE, Daniel. *Ecce Psycho: Remarks on the Case of Nietzsche*. International Studies in Philosophy, n. 23. New York: Binghamton University, 1991.

BUCHANAN, John Hall. What is Real(ity)? In: HAUSKELLER, Christine; SJÖSTEDT-HUGHES, Peter (Orgs.). *Philosophy and Psychedelics: Frameworks for Exceptional Experience*. London: Bloomsbury Academic Press, 2022.

BUNNIN, Nicholas; YU, Jyuan. *The Blackwell Dictionary of Western Philosophy*. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2009.

CARROLL, Peter James. *Liber Null e Psiconauta*. Trad. Vinicius Ferreira. São Paulo: Penumbra Editora, 2016.

CARUANA, Laurence. *First Draft of a Manifesto of Visionary Art*. Paris: Recluse Pub, 2001. Disponível em: <http://visionaryrevue.com/webtext/manifesto.contents.html>

CRAIG, Edward. *The Shorter Routledge Encyclopedia of Philosophy*. New York: Routledge Press, 2005.

ESCOHOTADO, Antonio. *Aprendiendo de las Drogas: Usos y Abusos, Prejuicios y Desafíos*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1995.

ESCOHOTADO, Antonio. *Historia General de las Drogas*. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

FREEMAN, Katherine. *Ancilla to the Pre-Socratic Philosophers: a Complete Translation of Fragments in Diels, Fragmente der Vorsokratiker*. Cambridge: Harvard University Press, 1966.

FREITAS, Jan Clefferson Costa de. *Transfigurações Visionárias: as Metamorfoses Estéticas em Friedrich Nietzsche e Alex Grey*. Tese de Doutorado. 439 pp. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: Programa de Pós-graduação em Filosofia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2021.

GOFFMAN, Ken; JOY, Dan. *Counterculture through the Ages: from Abraham to Acid House*. New York: Villard Books, 2007.

GREY, Alex. *The Mission of Art*. Massachusetts: Shambala Publications, 1998.

GROB, Charles; WALSH, Roger (Orgs.). *Higher Wisdom: Eminent Elders explore the Continuing Impact of Psychedelics*. New York: SUNY Press, 2005.

GROF, Stanislav. *The Cosmic Game: Explorations in the Frontiers of Human Consciousness*. SUNY Press, Albany: 1998.

GUARNACCIA, Matteo. *Provos: Amsterdam e o Nascimento da Contracultura*. Trad. Leila de Sousa Mendes. Col. Baderna. São Paulo: Conrad Editora, 2001.

HALEWOOD, Michael. Making your Soul Visible. In: HAUSKELLER, Christine; SJOSTEDT-HUGHES, Peter (Orgs.). *Philosophy and Psychedelics: Frameworks for Exceptional Experience*. London: Bloomsbury Academic Press, 2022.

HART, Carl Lejuez. *High Price: a Neuroscientist's Journey of Self-Discovery that Challenges everything you know about Drugs and Society*. New York: Harper Press, 2013.

HAUSKELLER, Christine. Individualization and Alienation in Psychedelic Psychotherapy. In: HAUSKELLER, Christine; SJOSTEDT-HUGHES, Peter (Orgs.). *Philosophy and Psychedelics: Frameworks for Exceptional Experience*. London: Bloomsbury Academic Press, 2022.

HAUSKELLER, Christine; SJOSTEDT-HUGHES, Peter (Orgs.). *Philosophy and Psychedelics: Frameworks for Exceptional Experience*. London: Bloomsbury Academic Press, 2022.

HERACLITUS. Peri Phiseōs. In: FREEMAN, Katherine. *Ancilla to the Pre-Socratic Philosophers: a Complete Translation of Fragments in Diels, Fragmente der Vorsokratiker*. Cambridge: Harvard University Press, 1966.

HOFMANN, Albert. Preface to Moksha. In: *Moksha: Aldous Huxley's Classic Writings on Psychedelics and the Visionary Experience*. New York: Park Street Press, 1999.

HOFMANN, Albert; GREY, Alex; RÄTSCH, Christian. *LSD and the Divine Scientist: the Final Thoughts and Reflections of Albert Hofmann*. New York: Park Street Press, 2013.

HOFMANN, Albert. Meditation and Sensory Perception: the Searching for Happiness and Meaning. In: HOFMANN, Albert.; GREY, Alex.; RÄTSCH, Christian. *LSD and the Divine Scientist: the Final Thoughts and Reflections of Albert Hofmann*. New York: Park Street Press, 2013.

HOME, Stewart. *Assalto à Cultura: Utopia, Subversão, Guerrilha na (Anti)Arte do Século XX*. Trad. Cris Siqueira. São Paulo: Conrad Editora, 1999.

HOROWITZ, Michael; PALMER, Cynthia. Introduction to Moksha. In: *Moksha: Aldous Huxley's Classic Writings on Psychedelics and the Visionary Experience*. New York: Park Street Press, 1999.

HUXLEY, Aldous. *A Filosofia Perene*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Editora Cultrix, 1991.

HUXLEY, Aldous. *Heaven and Hell*. New York: Harper and Brothers, 1956.

HUXLEY, Aldous. *Moksha: Aldous Huxley's Classic Writings on Psychedelics and the Visionary Experience*. Orgs. Michael Horowitz and Cynthia Palmer. For. Humphry Osmond. Pref. Albert Hofmann. Int. Sasha Shulgin. Park Street Press, New York: 1999.

HUXLEY, Aldous. *The Doors of Perception*. New York: Harper Books, 1954.

JAMES, William. *The Varieties of Religious Experience*. New York: Penguin Books, 1982.

JÜNGER, Ernst. *Annäherungen, Drogen und Rausch*. Stuttgart: Klett-Cotta, 2014.

KAZHAEV, Malek. The Case of Nietzsche's Madness. Long Beach. California State University. In: *Existenz*, v. 3, n. 1, 2008.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LANGLITZ, Nicolas. There is a Place for Psychedelics in Philosophy? Fieldwork in Neuro and Perennial Philosophy. North Carolina, Duke University Press. In: *Common Knowledge Review*, v. 22, 2016.

LETHEBY, Christopher Edward Ross. *Philosophy of Psychedelics*. New York: Oxford University Press, 2021.

LETHEBY, Christopher Edward Ross. The Varieties of Psychedelic Epistemology. In: WYRD, Nikki; LUKE, David; TOLLAN, Aimée (Et al). *Psychedelicacies: more Food for Thought from Breaking Convention*. London: Strange Attractor Press, 2019.

LILLY, John Cunningham. *The Deep Self: Exploration in the Isolation Tank*. California: Gateways Books and Tapes, 2006.

LUNDBORG, Patrick. Note Towards the Definition of a Psychedelic Philosophy. In: ABRAHAMSSON, Carl (Org.). *The Fenris Wolf*. Vol. 5. Stockholm: Trapart Books, 2020.

MALLA, Kalyana. *Ananga Ranga*. Trad. Sir Richard Francis Burton. New Delhi: Delhi Open Books, 2023.

MCKENNA, Terence Jon. *The Archaic Revival: Speculation of Psychedelic Mushrooms, the Amazon, Reality, Virtual Reality, UFO's, Evolution, Shamanism: the Rebirth of the Goddess, and the End of History*. San Francisco: Harper Press, 1992.

MCKENNA, Terence Jon. *Food of the Gods: the Search for the Original Tree of Knowledge: a Radical History of Plants, Drugs, and Human Evolution*. New York: Bantam Press, 1993.

METZNER, Ralph. *Opening to Inner Light: the Transformation of Human Nature and Consciousness*. New York: Saint Martin Press, 1986.

MOEN, Ole Martin. Are Psychedelic Drugs Distorting? In: HAUSKELLER, Christine; SJOSTEDT-HUGHES, Peter (Orgs.). *Philosophy and Psychedelics: Frameworks for Exceptional Experience*. London: Bloomsbury Academic Press, 2022.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Nachgelassene Fragmente: 1887-1889*. In: COLLI, Giorgio; MONTINARI, Mazzino (Orgs.). *Sämtliche Werke*. Kritische Studienausgabe. Berlin: Walter de Gruyter, 1988.

NUSSBAUM, Martha. Transfigurations of Intoxication: Nietzsche, Schopenhauer, and Dionysus. Massachusetts, Boston University. In: *Arion*, v. 1, n. 2, 1991.

OROC, James. *Tryptamine Palace: 5-meo-DMT and the Sonoran Desert Toad*. New York: Park Street Press: 2009.

OSMOND, Humphry. A Review of the Clinical Effects of Psychotomimetic Agents. *Annals of the New York Academic Science*, v. 66, n° 1: 1957. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1749-6632.1957.tb40738.x>

PARACELSUS, Philippi Theophrasti von Hoheheim. *Ettliche Tractatus Des Hoherfarnen vnd berümbtesten Philippi Theophrasti Paracelsi, der waren Philosophi vnd Artzney Doctoris: I. Von Natürlichen Dingen. II. Beschreibung etlicher Kreütter. III. Von Metallen. IIII. Von Mineralen. V. Von Edlen Gesteinen*. Strasbourg: Michael Toxites vnd Christian Muller, 1570.



PASSETTI, Edson. *Das 'Fumeries' ao Narcotráfico*. São Paulo: EDUC, 1991.

PINCHBECK, Daniel. *Breaking open the Head: a Psychedelic Journey into the Heart of Contemporary Shamanism*. New York: Three Rivers Press, 2003.

PORTA, Giambattista della. *Della Magia Naturale*. Napoles: Editore Antonio Bulifon, 1667.

PROSPÉRI, Germán Osvaldo. *Metanfetafísica: Ensayo de Sobredosis Ontologica*. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2023.

QUINCEY, Thomas de. *Confessions of an English Opium-Eater: and other Writings*. London: Penguin Books, 2003.

RAJPUT, Ali Mohammad. *Hassan-I-Sabbah: His Life and Thought*. London: X-Libris, 2013.

RÄTSCH, Christian. *The Encyclopedia of Psychoactive Plants: Ethnopharmacology and its Applications*. Trad. John R. Baker. Foreword by Albert Hofmann. New York: Park Street Press, 2005.

ROMERO, Osiris Sinuhé González. Decolonizing the Philosophy of Psychedelics. In: HAUSKELLER, Christine; SJOSTEDT-HUGHES, Peter (Orgs.). *Philosophy and Psychedelics: Frameworks for Exceptional Experience*. London: Bloomsbury Academic Press, 2022.

RUCK, Carl Anton Paul. Poetas, Filósofos, Sacerdotes: los Enteógenos en la Formación de la Tradición Clásica. In: WASSON, Robert Gordon; KRAMRISCH, Stella; OTT, Jonathan (Et al.). *La Búsqueda de Perséfone: los Enteógenos e los Orígenes de la Religión*. Trad. Omar Álvarez. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

SETH, Anil Kumar. *Being You: a New Science of Consciousness*. London: Faber & Faber, 2021.

SHANNON, Benny. *The Antipodes of Mind: Charting the Phenomenology of the Ayahuasca Experience*. New York: Oxford University Press, 2003.

SHULGIN, Alexander. Introduction to Moksha. In: *Moksha: Aldous Huxley's Classic Writings on Psychedelics and the Visionary Experience*. New York: Park Street Press, 1999.

SHULGIN, Alexander; SHULGIN, Ann. *Pihkal: a Chemical Love History*. Berkeley: Transform Press, 1990.

SJÖSTEDT-HUGHES, Peter. *Noumenautics: Metaphysics – Metaethics – Psychedelics*. London: Psychedelic Press, 2015.

STRASSMAN, Rick. *DMT, the Spirit Molecule: a Doctor's Revolutionary Research into the Biology of Near-Death and Mystical Experiences*. New York: Park Street Press, 2001.

TOMPSON, Evan. *Waking, Dreaming, Being: Self and Consciousness in Neuroscience, Meditation, and Philosophy*. New York: Columbia University Press, 2017.

TRAHERNE, Twain. *The Psychedelic Nietzsche: what is Role Psychedelically Induced Mystical Experiences in the Philosophy of Friedrich Nietzsche?*. United Kingdom: Independently Published, 2020.

WASSON, Robert Gordon; KRAMRISCH, Stella; OTT, Jonathan (Et al.). *La Búsqueda de Perséfone: los Enteógenos e los Orígenes de la Religión*. Trad. Omar Álvarez. México, Fondo de Cultura Económica: 1992.

WATTS, Alan. *The Joyous Cosmology: Adventures in the Chemistry of Consciousness*. California: New World Library, 2013.

WERÁ, Kaká. *O Poder do Sonho: um Livro sobre a Arte de Sonhar*. São Paulo: Tumiak Edições, 2021.

WILBER, Ken. *Una Breve Historia de Todas las Cosas*. Trad. David González Raga. Barcelona: Editorial Kairós, 1997.

WYRD, Nikki; LUKE, David; TOLLAN, Aimée (Et al.). *Psychedelicacies: more Food for Thought from Breaking Convention*. London: Strange Attractor Press, 2019.

WOJTOWICZ, Slawek; STRASSMAN, Rick. *Inner Paths to the Outer Space: Journey to Alien Worlds through Psychedelics and other Spiritual Technologies*. New York: Park Street Press, 2008.

**(Submissão: 21/03/23. Aceite: 20/09/23)**